3 1761 06679402 5

João Saraiva

# O MAR

PORTO
TYPOGRAPHIA DE VIUVA GANDRA
*80, Rua de Entre-Paredes, 80*

1888

Brief
PQD
0003379

# O MAR

Dorme tranquillo o mar no seu leito profundo,
E no silencio calmo e ethereo da amplidão
Como a Noite desprende as azas sobre o mundo
Semeia os astros Deus por sua propria mão!

O espirito do poeta, ave extranha e sombria
Que paira sobre a onda e murmura entre os astros,
Nada na doce luz das illusões que cria,
Vendo as sombras na terra a caminhar de rastros...

Infancia, gloria, amor, enthusiasmos, sonhos
Que uma illusão nos leva e outra illusão nos traz,
Tudo resurge e brilha em castellos risonhos
Na penumbra do céo que a luz do sol desfaz!

E o espirito do poeta ao invocar as mágoas
Quer sentil-as ali, beijal-as e esquecel as...
E deixa-se dormir sobre o leito das agoas
Porque esse leito azul tem um docel d'estrellas!

Quando o sonho termina, entre as nevoas do monte
Desponta o sol e tinge as cumiadas de ouro...
O mar levanta ao céo a revoltada fronte
E contra essa trincheira immensa do horisonte
Arremette, a arquejar, furioso como um touro!

E ai d'aquelles que vão n'um miseravel barco
Para arrancar ao monstro um pedaço de pão!
A riqueza do mar dá um sustento parco...
Some-se a terra ao longe, o céo curva-se em arco
E quantas vezes fórma a tampa d'um caixão!...

Ai d'aquelles que vão, n'um desespero infindo,
Dar batalha á tormenta e deixam triste o lar!
Traidora, a Morte pula em torno ao barco, rindo...
Emquanto fica ao longe o pobre lar, pedindo
Por aquelles que vão sobre as aguas do mar ..

A noite, pela praia, uma criança chora!
Traz no corpito sujo uma camisa em tiras...
Tem nos cabellos o ouro e tem na bocca a aurora!
E aquelles olhos vão pelo oceano fóra
Como a luz do luar e o brilho das saphiras...

— «Que dolorido olhar e que tristeza a tua!
Não chores! a innoccencia ignora o que é soffrer...
Andavas ainda agora alegre pela rua
E já triste, a chorar, n'uma noite de lua!
Tu não podes chorar uns olhos de mulher!

A tua alma infantil não conhece o que é triste!
Tu choras, porque vês os astros a chorar...
Fita-me bem, criança! e dize se já viste
Á tua frente a Dôr como uma lança em riste...
Tu não podes chorar as ausencias do lar!

Tu devias sorrir ás ondas de esmeralda,
Tu devias cantar sob a lua marmórea!
É uma divida o pranto e só a morte a salda...
Tu não sabes que o pranto é um allivio que escalda!
Tu não podes chorar os sorrisos da gloria!..

Como a innocencia é bella e o oceano profundo!
É um oceano a vida e tu nem mesmo a sondas...
Ah, coração feliz que não conhece o mundo!
O teu olhar reluz por esse mar sem fundo
E o teu olhar, criança, o que busca nas ondas?

Tu viste certamente uma perola enorme,
Uma estrella, talvez, que risca o azul e cae...
Como és ambicioso e como o oceano dorme!
Não procures a dôr antes que a alma se forme...»
Mas a criança responde:—Eu procuro o meu pae!

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

RIEF
PQD
3379

01720615

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 15 10 09 001 6